

**BULLYING ASSOCIADO AOS ESTEREÓTIPOS CORPORAIS E A
DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA COMO PROPOSTA PEDAGÓGICA NAS AULAS
DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**BULLYING RELATED TO BODY STEREOTYPES AND SCIENTIFIC
DISSEMINATION AS PEDAGOGICAL PROPOSED IN PHYSICAL
EDUCATION CLASSES**

**Rodolfo Moura Pereira¹, Flávia Nessler Nascimento², Tatiene Kellen Rosa
Germano Araujo³, Carlos Roberto Pires Campos⁴**

IFES/ EDUCIMAT/ rodolfoefi@yahoo.com.br¹

IFES/ EDUCIMAT/ fnessrala@yahoo.com.br²

IFES/ EDUCIMAT/ tatienerosa@gmail.com³

IFES/EDUCIMAT/carlosr@ifes.edu.br⁴

RESUMO

O presente estudo trata das relações entre as diferenças corporais e o bullying. Diferenças biológicas e culturais que se manifestam na imagem corporal foram debatidas em oito aulas de Educação Física visando à provocação de uma reflexão pautada nos pressupostos defendidos por Paulo Freire. Os debates foram alimentados por textos de divulgação científica que abordavam os assuntos que poderiam apresentar relações com as causas do bullying. Quebrar paradigmas e propor novos caminhos para a educação será sempre um desafio. Desta forma, esperamos que esta proposta ultrapasse a abordagem tradicional dos conteúdos, especialmente nas aulas de Educação Física e sirva de embasamento para propostas de abordagem do bullying em outras disciplinas e, ainda, norteie propostas de desenvolvimento interdisciplinar do assunto.

Palavras-chave: bullying; corporeidade; imagem corporal; divulgação científica

ABSTRACT

The present study deals with the relationship between the different body compositions and the bullying. Biological and cultural differences that manifest in body image were discussed in eight physical education classes aimed at provoking a discussion based on the Paulo Freire pedagogy. The debates were fueled by texts for science popularization that addressed issues that could present relations with the causes of bullying. Breaking paradigms and propose new ways for education will always be a challenge. Thus, we expect that this proposal goes beyond the traditional approach of content, especially in physical education classes, and can serve as a basis for approaches about the bullying in other disciplines as well as to provide guidance proposals for interdisciplinary development of that subject.

Key-words: bullying; corporeality, body image; science communication

1 – UMA PERSPECTIVA FREIREANA DE BULLYING

O bullying configura-se como um fenômeno psicossocial que se manifesta especialmente nas escolas e, em decorrência de acontecimentos recentes, vem chamando a atenção de educadores de todo o mundo. Silva (2010) o conceitua como sendo os atos de violência de natureza variada, ocorrendo de forma intencional e repetitiva, contra indivíduos impossibilitados de reagir perante a agressão.

Em relação aos agressores, Silva (2010) expõe algumas de suas causas, todas ligadas a conjunturas tais como: falta de limites no contexto familiar; vivências de dificuldades momentâneas como separação dos pais e ainda, aqueles que possuem a transgressão como base estrutural de suas personalidades. Assim como os agressores, as vítimas também possuem uma trajetória nas dimensões familiar e social que as tornam passivas em face das adversidades da vida. Em geral são indivíduos tímidos, introspectivos, fora do padrão corporal ou de credo, raça, religião ou orientação sexual. A autora destaca a importância de um modelo de educação que seja capaz de associar a autorrealização pessoal com atitudes socialmente produtivas e solidárias (SILVA, 2010).

Estratégias de combate ao bullying compõem a agenda de muitos eventos educacionais. Medidas como punições socioeducativas, maior vigilância por parte da escola e reuniões com pais se mostram como recursos incapazes de propiciarem mudanças de atitudes dos envolvidos no processo. Assim, em se tratando de uma conjuntura educacional, sugerimos uma abordagem que leve os atores (vítimas e autores) do bullying à reflexão pautada na estratégia da divulgação científica e na pedagogia de Paulo Freire. Este autor defende que o sistema educacional vigente tende a oprimir seu público, já que é construído por camadas sociais de elite. Sua pedagogia se conduz pela quebra da alienação e a consequente libertação das pessoas das rédeas ideológicas contidas em todo o processo educacional. Desta forma, podemos entender que há um estado de vitimização geral nos alunos, inclusive nos casos de bullying, sejam eles agressores ou agredidos.

Na imersão em que se encontram, não podem os oprimidos divisar, claramente, a “ordem” que servem aos opressores que, de certa forma, “vivem” neles. “Ordem” que, frustrando-os no seu atuar, muitas vezes os leva a exercer um tipo de violência horizontal com que agridem os próprios companheiros. É possível que, ao agirem assim, mais uma vez explicitem sua dualidade. Ao agredirem seus companheiros oprimidos estarão agredindo

neles, indiretamente, o opressor também hospedado neles e nos outros. Agridem como opressores, o opressor nos oprimidos (FREIRE, 1987, p. 27)

A agressão a que se refere Freire pode se manifestar de várias formas, sejam elas explícitas ou implícitas, diretas ou indiretas. Um funcionário que “puxa o tapete” do colega para subir de cargo, um policial que abusa do poder, pessoas que usam as outras como bodes expiatórios para encobrir seus atos ilícitos servem de exemplos para as manifestações implícitas. Já as manifestações explícitas possuem um cerne fortemente ligado ao bullying. Silva (2010) define as variadas formas de bullying em: verbal, físico, material, psicológico, moral, sexual e ainda o chamado cyberbullying (agressões em ambiente virtual).

Da perspectiva freiriana, podemos entender o bullying como um processo integrante do fenômeno que oprime os alunos, configurando-se como efeito colateral de máximas capitalistas, tais como competitividade e individualismo. Este, no caso, como parte da cultura dos tempos modernos, propiciou uma prática em que o ter se sobrepõe ao ser, e isso provoca distorções de valores éticos (SILVA, 2010).

É preciso fazer com que os educandos sejam levados à experiência de assumirem-se como ser social, histórico, transformador. Para isto, precisamos romper com o ensino determinado meramente pelos conteúdos e buscarmos formar a identidade cultural do aluno. Não obstante, não se pode impor a esses grupos o nosso saber como o verdadeiro. Devemos, por outro lado, propor o diálogo lançando o desafio de pensar sua história social, percebendo a necessidade de compreenderem certos saberes que se revelam contraditórios para explicar os fatos (FREIRE, 2011).

2 – O CORPO E O BULLYING

Para compreendermos nosso corpo, precisamos conhecer nossa dupla herança, a biológica e a cultural. O corpo humano é indiscutivelmente biológico, mas transformado pelas pressões seletivas culturais. Todo seu funcionamento orgânico, regido como uma orquestra perfeitamente sincronizada, decorre de milhares de anos de evolução. Contudo, os seres humanos são dotados de uma consciência que agrega ao corpo biológico elementos psíquicos e sociais.

Genericamente, a incompreensão desta complexidade do corpo, congregada ao estado de alienação descrito por Paulo Freire, podem representar boa parte das causas do bullying. Entretanto, devemos promover a discussão científica com enfoque na

origem das diferenças biológicas, nas consequências psicológicas do bullying e na representação social do corpo. Assim, como nos propõe Freire (1987), tal conscientização conduzirá tanto o agressor quanto a vítima à reflexão de suas realidades.

No contexto das representações sociais, é imperiosa a influência cultural que tende à padronização, transformando o corpo em servo dos ditames dos meios de comunicação de massa. Ciccarelli (2011) relata como tragédia do século XXI

O corpo como “objeto de consumo” explorado pela mídia, filmado, exposto à exaustão, erotizado ao extremo; o corpo que sofre com ditadura da beleza, o corpo sem falha que não envelhece, e tantas outras coisas, levaram a uma nova maneira de se apreender o corpo (CICCARELLI, 2011 p. 11).

Podemos compreender esta apreensão do corpo como uma forma de apoderação ilícita por parte da sociedade. A pressão social traz consigo toda a força de um sistema manipulador, responsável pela depreciação dos valores éticos e estéticos da sociedade. Aqueles que fogem ao padrão corporal instituído são criticados, menosprezados e excluídos. Resta-lhes lutar avidamente a fim de constituírem a homogeneidade impossível de se alcançar. Assim, torna-se imperativo abordar com os discentes a origem de algumas diferenças corpóreas entre os indivíduos, notadamente aquelas mais visadas nos ataques de bullying.

Neste sentido, recomendamos um agrupamento das diferenças inerentes ao corpo em duas categorias didáticas, conforme apresentado na tabela a seguir:

Tabela 1: Diferenças do corpo

DIFERENÇAS DO CORPO	
ORIGEM BIOLÓGICA	ORIGEM SOCIOCULTURAL
Deformidades da coluna vertebral (escoliose, hipercifose e hiperlordose)	Étnico-racial
Deformidades dos joelhos (genoalgo e genovaro) e dos pés (pé cavo, pé chato)	Religiosas (vestimentas e aparência)
Gigantismo e Nanismo	Sexuais (vestimentas e linguagem corporal)
Magreza e obesidade	

Todo ser humano é um indivíduo dotado de características bio-psico-sociais peculiares. Portanto, não existe nenhuma pessoa igual à outra, mesmo no caso de gêmeos univitelinos. Biologicamente, nos diferenciamos, sobretudo, pelas particularidades anatômicas, cor da pele, tipo de cabelo e todas as características inerentes ao perfil filogenético de cada um. Possuímos uma enorme variação de personalidades, especialmente dentro de um contexto social específico, neste caso

somos resultado de forças sociogenéticas. Enfim, somos definidos geneticamente e culturalmente.

Oliveira (2003) nos traz a visão de Vygotski sobre a constituição humana. Para Vygotski existem quatro influências sobre o desenvolvimento humano: a filogênese, a ontogênese, a sociogênese e a microgênese. A filogênese e a ontogênese são fenômenos de caráter biológico e condicionam o desenvolvimento aos fatores inatos ao ser humano. A sociogênese e a microgênese se caracterizam por influências socioculturais. Sem desprezar as influências da filogênese e microgênese, centraremos nossa atenção à ontogênese e a sociogênese que melhor esclarecem às proposições deste trabalho.

A ontogênese procura estreitar a ideia de desenvolvimento biológico a um único ser humano. Neste caso, considera-se a individualidade biológica. Cada ser desenvolve-se em um ritmo particular determinado principalmente pela sua carga genética.

A sociogênese trata de explicar o desenvolvimento a partir da história cultural do meio social no qual o indivíduo está inserido. Os estímulos socioculturais podem aumentar o nível de desenvolvimento dos seres pertencentes àquele ambiente próprio. Não podemos enxergar uma célula a olhos despidos, entretanto, inventamos o microscópio que torna possível esta experiência.

Voltemos ao corpo que será o reflexo de todas estas influências. Segundo a perspectiva ontogenética, podemos possuir doenças e disfunções corporais que outros indivíduos não apresentarão. Nesse sentido, vamos nos apoiar nessas disparidades corporais que podem alterar significativamente a estética corporal.

Os desequilíbrios posturais acometem boa parte da população e podem desenvolver-se a partir dos 10 anos de idade. Esses problemas, entre outras causas, podem ter origem nos efeitos acumulados de uma má postura (VERDERI, 2005). Muitos alunos com deformidades posturais na coluna vertebral, joelhos e pés se sentem envergonhados, sobretudo nas aulas de educação física, onde a exposição destes segmentos corporais é maior. Os bullies percebem este ponto fraco nos colegas mais frágeis e os utilizam como fonte de ataques.

A magreza excessiva e a obesidade possuem uma visibilidade muito maior, gerando ataques mais frequentes. Estas variações no perfil ponderal dos alunos podem ter causas metabólicas geradas pela produção hormonal irregular pela glândula tireoide ocasionando acometimentos conhecidos como hipotireoidismo e hipertireoidismo. Ambos causam grandes variações no peso corporal como a obesidade e a dificuldade de

ganhar peso respectivamente. O balanço calórico inadequado e estado de desnutrição também podem influenciar as variações do peso corporal.

Ainda no plano ontológico, tanto o gigantismo quanto o nanismo são desordens que provocam o comprometimento da estatura. A causa geralmente está associada ao hipotálamo e a glândula hipófise, que trabalham juntos para a produção e a liberação do hormônio do crescimento.

Mesmo sem apresentar nenhum comprometimento de origem biológica, alguns indivíduos também experimentam o bullying simplesmente por apresentarem um perfil étnico-racial, uma religião ou orientação sexual diferente.

Diferenças culturais também são alvo de bullying. As manifestações étnicas que podem ser alvo do bullying vão desde a cor da pele até outras formas estéticas, como tipo de corte de cabelo, música, forma de sorrir entre outras.

Algumas religiões também possuem uma caracterização da imagem corporal bem distinta. As determinações religiosas podem refletir no tamanho do cabelo, tipos de roupas específicas, ausência de maquiagem ou rosto coberto no caso das meninas, barba e chapéus (turbantes) no caso dos meninos. O quadro de bullying, nestes casos, agrava-se quando algumas crianças são impedidas pelos pais de participarem de manifestações culturais, como festas juninas, por motivos religiosos.

Corpos com linguagem corporal distinta e aparência que destoam do senso comum estão mais presentes nas escolas. Nestes casos, a orientação sexual de alguns alunos pode ser alvo dos bullies.

O bullying motivado pelas diferenças corporais pode causar alguns transtornos específicos como no caso do bullying que tem como alvo os alunos obesos. Nestes casos, podem-se desenvolver quadros de anorexia e bulimia. Ambos são transtornos alimentares graves que podem inclusive levar ao óbito.

3 – DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

Pensar em cultura científica significa considerar todas as influências no âmbito social que se inserem transversalmente em sua epistemologia tais como a política, a economia, a arte e a própria cultura produzida (LORDÊLO; PORTO, 2012). Sua gênese aconteceu pela própria necessidade de se formar uma sociedade baseada no conhecimento.

A cultura científica depende de um processo de desenvolvimento qualitativo da ciência (passando pelo seu ensino e formação de cientistas) do ensino para a ciência e finalmente na divulgação científica. Desta forma Vogt (2003) exemplifica este processo de desenvolvimento da cultura científica num esquema de quadrantes. No primeiro quadrante teríamos os cientistas como destinadores e destinatários do conhecimento científico. No segundo, cientistas e professores seriam os destinadores, tendo os alunos como destinatários. No terceiro, cientistas, professores e gestores de espaços educativos não formais em geral como destinadores e, finalmente, no quarto, jornalistas e cientistas seriam os destinadores e como destinatários teríamos a sociedade (*apud* LORDÊLO; PORTO, 2012).

Os eventos, como as feiras, os museus, os prêmios e as premiações, e os textos, as revistas, os jornais, enfim, a divulgação da ciência de uma forma geral, apresenta um papel de motivação e de mobilização da sociedade para o amor da ciência e do conhecimento, nos constituindo, não necessariamente como profissionais, mas como amadores da ciência, e têm em comum a característica de, na espiral da cultura científica, se situarem no terceiro e no quarto quadrantes, os do ensino para a ciência e o da divulgação científica, embora, na verdade, se distribua a todos eles (LORDÊLO; PORTO, 2012).

Diante das várias facetas que podemos encontrar na caracterização da divulgação científica, nos atenhamos àquela dita precursora da alfabetização científica. Neste sentido, somente alfabetizando cientificamente conseguiremos introduzir os alunos no mundo do conhecimento científico (DEMO, 2010). Portanto, a divulgação científica contribui para a educação científica de modo a levar a população a compreender a ciência como parte da criatura humana e da cultura.

4 – PERCURSO METODOLÓGICO

Nossa proposta é de uma sequência didática com oito aulas pra abordar, por intermédio de textos da divulgação científica, as diferenças corporais mais comuns de serem encontradas em um ambiente escolar, norteados debates capazes de contribuir para a maior compreensão do fenômeno do bullying nas escolas. Sugerimos também uma forma de avaliação por meio da realização de uma pequena mostra cultural sobre o corpo.

Nosso público alvo encontra-se na E.E.E.M. (escola estadual de ensino médio) Aristóbulo Leão localizada no município da Serra-ES. A turma contemplada com o trabalho foi uma turma de segundo ano do ensino médio com 35 alunos.

Tabela 2: Sequencia didática para disciplina de Educação Física

Sequência Didática para a disciplina de Educação Física			
Título:	Sequencia didática para fomentação das discussões sobre o bullying nas escolas		
Problemática	Por que nossos corpos são diferentes?		
Objetivos Gerais	Discutir as diferenças entre as pessoas em sua dimensão corporal de forma integrada aos conteúdos da educação científica, finalizando o trabalho com uma mostra cultural tematizada no corpo e suas diferenças.		
Conteúdos e métodos			
Aula	Objetivos Específicos	Conteúdos	Dinâmicas
1	Contextualizar os alunos sobre o bullying e suas consequências	Conceituais Procedimentais	M1 - Aula expositiva e dialógica com uso do texto 1 contido no referencial bibliográfico. M2 - Entrevistar 5 pessoas da família sobre o bullying.
2	Apresentar aos alunos as diferenças corporais relacionadas à postura.	Conceituais Procedimentais	M3 – aula expositiva norteada pelo texto 2. M4 – Prática de determinação do tipo de pisada.
3	Apresentar aos alunos as diferenças corporais relacionadas à estatura	Conceituais Procedimentais	M5 – Apresentar e discutir o Nanismo e Gigantismo com bases no texto 3.
4	Apresentar aos alunos as diferenças corporais relacionadas ao peso.	Conceituais	M6 – Aula expositiva e dialógica com base no texto 4.
5	Discutir as diferenças raciais	Conceituais Atitudinais	M7 – Apresentar fotos de diferentes raças destacando seus aspectos culturais e físicos norteando as discussões com o texto5.
6	Discutir as diferenças religiosas e de opção sexual que se manifestam na aparência	Conceituais Atitudinais	M8 M9– Trabalho com imagens de religiões como: budismo, islamismo, taoismo, diversidade cultural etc. Os textos 6 e 7 serão a base de discussões.
7	Discutir as consequências do Bullying	Conceituais Atitudinais	M10 – Apresentar e debater consequências do Bullying. Aula orientada pelo texto 8.
Mostra cultural: Será realizada uma mostra cultural com os temas abordados nas aulas de educação física. Pais e membros da comunidade serão convidados a participarem do evento.			
Avaliação	A avaliação acontecerá em duas etapas de valores iguais: na primeira etapa serão considerados as pesquisas realizadas pelos alunos bem como a participação nos momentos de perguntas escritas que foram solicitadas. No segundo momento será considerada sua dedicação na elaboração e participação da mostra cultural sobre o corpo e o bullying.		
Referencial bibliográfico	<p>Video 1 - Aspectos psicológicos do bullying nas escolas disponível em: http://www.youtube.com/watch?v=LjfNjnM1Pqo</p> <p>Video 2 - Depoimentos de alunos que sofreram bullying disponível em: http://www.youtube.com/watch?v=GxtF5MxgvxM</p> <p>Video 3 - Pesquisa feita nos E.U.A sobre o bullying contra crianças obesas, disponível em: http://www.youtube.com/watch?v=73MMvixeXXo</p> <p>Texto 1 – Bullying, um crime nas escolas (revista Istoé) http://www.istoe.com.br/reportagens/9028_BULLYING+UM+CRIME+NAS+ESCOLAS</p> <p>Texto 2 - Mochila pesada pode piorar desvios na coluna em crianças e adolescentes (portal R7) http://noticias.r7.com/saude/mochila-pesada-pode-piorar-desvios-na-coluna-em-criancas-e-adolescentes-22112013</p> <p>Texto 3 – Anões conquistam o mercado de trabalho (revista veja) http://vejasp.abril.com.br/materia/anoes-conquistam-mercado-trabalho</p> <p>Texto 4 - A fantástica dança do metabolismo (jornal “a tribuna”)</p>		

	<p>http://www.revolucaomkt.com.br/clippings/universidade-monte-serratumonte/materia/a-fantastica-danca-do-meta</p> <p>Texto 5 – Diminuem manifestações do racismo “assumido” entre os brasileiros http://www1.folha.uol.com.br/poder/2008/11/470648-diminuem-manifestacoes-de-preconceito-e-racismo-assumido-entre-brasileiros.shtml</p> <p>Texto 6 – O avanço da rivalidade religiosa http://www.istoe.com.br/reportagens/173822_O+AVANCO+DA+RIVALIDADE+RELIGIOSA</p> <p>Texto 7 – Bullying homofóbico colabora com evasão escolar, diz UNESCO http://noticias.terra.com.br/educacao/bullying-homofobico-colabora-com-evasao-escolar-diz-unesco.17b942ba7d2da310VgnCLD200000bbcceb0aRCRD.html</p> <p>Texto 8 - Para especialista, campanha de Lady Gaga vai ajudar adolescentes a tratarem anorexia e bulimia (folha de São Paulo - folhateen) http://www1.folha.uol.com.br/folhateen/1164664-para-especialista-campanha-de-lady-gaga-vai-ajudar-adolescentes-a-tratarem-anorexia-e-bulimia.shtml</p>
Bibliografia consultada	<p>Apostila “gênero e sexualidade na escola” disponível em: http://estatico.cnpq.br/portal/premios/2013/ig/pdf/genero_diversidade_escola_2009.pdf</p> <p>COSTILL, WILMORE e KENNEY. Fisiologia do esporte e do exercício: Manole, 2010.</p> <p>MCARDLE, W. D. Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano. 4ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.</p> <p>SOARES, C. Corpo e História. 2ed. Campinas: Autores Associados, 2001.</p>

5 – DISCUSSÃO

Quando lançamos a ideia de trabalhar a temática do bullying, a reação dos alunos foi de desconfiança e certa rejeição. A experiência nos mostra que os jovens tendem a recusar inicialmente tudo aquilo que lhes gera inquietações. Mas, com o passar do tempo, tais inquietações foram se metamorfoseando em curiosidade e interesse.

Ao inserir o tema do bullying na primeira aula, o ambiente não era diferente do relatado acima. Mas, com uma surpreendente celeridade, alguns alunos pediram a palavra e relataram alguns casos recorrentes que já vivenciaram pelas escolas que já frequentaram. Logo, perceberam a relação do tema com as aulas de educação física, quando inserimos as problematizações relativas ao corpo. Muitos se mostraram surpresos ao se deparar com o texto que trazia informações científicas sobre o assunto e, a partir daí, as aulas fluíram com um debate caloroso sobre o tema. Evidentemente, não conseguimos atingir a curiosidade de todos.

Na aula seguinte, foi trabalhado um texto sobre desvios posturais em crianças com algumas classificações de deformidades na coluna vertebral. O desconhecimento do tema foi notório e não houve relatos de casos semelhantes de bullying atribuído a estas deformidades. Ao concluir o tema dos desvios relacionados à coluna vertebral

abordamos alguns desvios dos joelhos e dos pés. Os alunos foram convidados a fazer o teste da pisada, que é realizado molhando os pés despidos em uma bacia com água e, a seguir, imprimindo a imagem da sola do pé em uma folha de jornal. As comparações entre os pares foi inevitável e logo apareceram alguns apelidos como “cambota” e “pé de pato”.

No terceiro encontro, trabalhamos as diferenças relacionadas à estatura por meio do texto “ Anões conquistam o mercado de trabalho” obtido junto à versão eletrônica da revista **Veja**. Dois alunos de estatura elevada da turma foram convidados a relatar suas dificuldades em se adaptar aos objetos de uso cotidiano na escola como cadeiras e mesas. A temática relativa ao peso gerou bastante inquietação. Relatos de casos de bullying motivados pelo excesso de gordura de alguns colegas da escola brotaram nas discussões. Com um direcionamento adequado do debate, os alunos foram provocados a refletirem sobre os estereótipos corporais. O texto de divulgação científica foi inserido por volta da metade da aula, despertando bastante interesse sobre o funcionamento do metabolismo humano. Foi sugerido por uma aluna que o tema fosse levado também para as aulas de ciências.

As aulas seguintes foram polêmicas. Em meio a reclamações pontuais do tipo “professor vamos jogar futebol”, logo abafada pelos colegas interessados em prosseguir com a proposta inicial, inserimos o texto “Diminuem manifestações do racismo ‘assumido’ entre os brasileiros” obtido na **Folha de São Paulo online**. Debatemos os dados apresentados pela pesquisa DATAFOLHA gerando alguma discordância entre as opiniões. Alguns acreditavam que os dados não exprimiam a realidade local da escola. A naturalidade com que se usam alguns apelidos de cunho racial foi provocada nos momentos finais da aula.

Mais polêmica foi gerada ao adentrarmos no tema religião. Alguns alunos evangélicos relataram desconforto em alguns ambientes que segundo eles “parece que as pessoas ficam nos olhando por conta dos cabelos bastante compridos e uso constante de saias”. Felizmente, o assunto já havia sido abordado nas aulas de ensino religioso e os alunos já possuíam algum esclarecimento sobre o tema.

Os maiores casos de preconceitos foram relatados contra os alunos homossexuais. Um texto da UNESCO que traz à tona dados alarmantes sobre os índices de evasão escolar serviu de pontapé inicial para os debates. Logo, três alunos argumentavam unidos sobre o respeito que não havia com a opção sexual dos mesmos.

Por fim, foi providencial que os debates da aula anterior findassem com algumas consequências do bullying. O assunto foi retomado na sétima e última aula da sequência didática embasado pelo texto que apresenta a opinião de um psicanalista sobre a iniciativa da cantora Lady Gaga em levantar a bandeira contra o bullying e suas consequências como os casos de anorexia e bulimia, especialmente entre as meninas.

A mostra cultural foi realizada em um momento especial quando a direção da escola liberou a última aula de todas as turmas para que houvesse uma participação massiva da comunidade escolar. Uma sala de aula foi reservada para que fossem exibidos os vídeos que foram sugeridos no referencial bibliográfico desta sequência didática. Colocamos um espaço equipado com balança e estadiômetro que oportunizava as pessoas o conhecimento o seu IMC (índice de massa corporal). Em outro estande, os alunos realizavam o teste da pisada e orientavam os pais e outros alunos sobre o uso correto da mochila. No estande da “intolerância” foram confeccionados cartazes que relatavam casos de preconceito racial, religioso e homofobia, bem como relatos de casos de reações extremas ao bullying como ocorreu recentemente na cidade do Rio, onde um aluno entrou armado e matou várias crianças.

6 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acreditamos que uma grande incidência dos casos de bullying acontece em consequência da incompreensão das diferenças notadamente daquelas que se referem aos contornos corpóreos de cada indivíduo. Esta incompreensão pode ter tanto raízes psicossomáticas quanto sociais.

Assim, foram tratados neste trabalho assuntos relacionados às diferenças corporais que pudessem embasar as discussões sobre o bullying e suas causas. Obviamente, não esgotamos a totalidade de temas relacionados ao assunto que fica com sugestões para novos trabalhos com abordagem semelhante.

As diferenças relacionadas às deficiências físicas não foram abordadas por apresentarem um contexto ambiental bem específico, e compõem o campo da educação especial da perspectiva inclusiva.

Esperamos, por meio deste trabalho, ainda que de modestamente, suprir uma carência de referencial teórico-prático, constituído-se em uma proposta para as ações de prevenção ao bullying escolar e, ainda, proporcionar uma inquietação que motive trabalhos semelhantes em outras disciplinas, inclusive com propostas interdisciplinares.

7 - REFERÊNCIAS

CECARELLI, P.R. Uma breve história do Corpo. in *Corpo, Alteridade e Sintoma: diversidade e compreensão*. Lange & Tardivo (org.). São Paulo: Vetor, p. 15-34, 2011.

DEMO, P. **Educação e Alfabetização Científica**. Campinas: Papirus, 2010. p. 160

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

LORDÊLO, F. S. C. DE M. P. Divulgação científica e cultura científica: conceito e aplicabilidade. **Revista Ciência em Extensão**, v. 8, p. 18–34, 2012.

SILVA, A. B. B. **BULLYING: Mentres perigosas nas escolas**. Rio de Janeiro: Fontanar, 2010. p. 189

VERDERI, É. **Programa de educação postural**. São Paulo: Phorte, 2005.